



No Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ), as modalidades de engenharia também são as mais procuradas entre os cursos que a instituição federal oferece.

“O processo de desenvolvimento econômico e industrial está ligado à engenharia. A carreira é diretamente envolvida com a cadeia produtiva, então, quando ela está aquecida, isso demanda mais profissionais”, explica o vice-diretor da Escola Politécnica (Poli) da UFRJ, Eduardo Gonçalves Serra.

FALTA PROFESSOR

Para tentar atender à demanda, o Cefet-RJ passou a oferecer, em 2006, o curso de engenharia civil. Hoje, são cerca de 2.500 futuros engenheiros em seis modalidades. O chefe do Departamento de Educação Superior, Paulo Felix da Silva Filho, afirma que está com problemas em abrir mais cursos pela dificuldade de encontrar professores. “O tempo de formação de um professor da área é longo, e muitos profissionais simplesmente preferem ficar no mercado, pois os salários estão muito atraentes. Não compensa ficar em esquema de dedicação exclusiva numa universidade pública”, diz.

Att., Profº. Julio Vaz - Diretoria da Gestão 2009/2010

Tel. e FAX (021)2567-5118 -38727361



Felix observa que o mercado tem procurado se adaptar à escassez. “As empresas estão importando profissionais, realocando outros para áreas afins da sua especialidade e convocando aposentados que queiram voltar ao trabalho. “Há muitos estrangeiros trabalhando no país, mas isso não tem a ver com a qualidade do nosso ensino superior, mas sim que as instituições não estão mesmo formando gente o suficiente”, acredita.



Chefe do Departamento de Educação Superior do Cefet-RJ, Paulo Felix da Silva Filho.

Att., Profº. Julio Vaz - Diretoria da Gestão 2009/2010

Tel. e FAX (021)2567-5118 -38727361